

Bird: 'Efeito Tequila' ameaça Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Ao mesmo tempo em que elogiou os resultados já obtidos pelo Plano Real até aqui, o Banco Mundial, instituição presidida por Lewis Preston, lançou ontem uma séria advertência ao Governo brasileiro. As autoridades do país devem apertar o passo, de forma intensa e constante, para evitar que o chamado "Efeito Tequila" destrua a curto prazo tudo o que já foi obtido nos últimos sete meses.



Depois da crise do México, o espaço de manobra do Brasil está mais limitado. Tudo o que

está previsto no Plano Real terá agora de ser feito com maior profundidade e mais rapidamente, para evitar qualquer possível impacto. O Brasil tem espaço. Mas esse espaço agora está ficando cada dia mais estreito — preveniu o diretor do Departamento do Brasil no Bird, Gobind Nankani.

Acompanhado de dois economistas da casa, Nankani divulgou uma análise sobre o país ("Brasil — uma agenda para estabilização"), e disse que há vários pontos de coincidência entre os projetos do novo Governo e a avaliação que o Bird fez do país. O executivo embarcará sábado para Brasília, para iniciar "um processo de colaboração".

— Estamos prontos para ajudar o Brasil. Se o Governo necessitar voltar aos níveis históricos de financiamento, que chega-

ram a US\$ 2 bilhões, teremos esse dinheiro à sua disposição. Talvez o país precise menos de financiamento de nossa parte agora. De qualquer forma, dispomos hoje de vários conselhos que poderão fazer o Brasil economizar muito dinheiro.

Uma das conclusões mais chocantes da análise feita pelo banco é a de que se o Brasil tivesse conseguido domar a inflação na época do Plano Cruzado, em 1986, os brasileiros hoje teriam mais 40% de dinheiro em seus bolsos. Outro levantamento estatístico significativo destrói o mito de que o país cresceu apesar da hiperinflação. O Bird constatou que nos últimos 12 anos o crescimento foi negativo (menos 1%) em termos per capita. "O crescimento é incompatível com uma inflação crônica", diz o estudo.



Lewis Preston, presidente do Bird

07-92